

# Uma história sem vilões

*Aroldo Thaddeu  
Anderson*

*Aluno do Curso de Relações Públicas da  
FAMECOS/PUCRS.*

**E**m meio a uma ditadura militar, grupos de oposição ao governo organizam-se para uma luta armada, a fim de derrubar uma elite repressora e conquistar uma total liberdade de expressão. Dentre eles surge o Movimento Revolucionário 8 de Outubro, o MR-8.

*O que é isso, companheiro?* (1997), de Bruno Barreto, é uma ficção baseada no livro de Fernando Gabeira, no qual retrata suas experiências com grupos de esquerda, e o exílio no México, livro este que possui o mesmo título do filme. Barreto não se preocupou em reproduzir a realidade tal como ela aconteceu, ele apenas se valeu desta (situação política vivida pelo Brasil no momento e o episódio do seqüestro do embaixador norte-americano por membros do MR-8) como ponto de partida para seu filme, fundiu personagens ou dividiu-os em dois, modificou e criou situações que se adaptassem melhor à dramaturgia. Sua intenção não foi fazer um relato

histórico, que mais se pareceria com um documentário, nem um filme alternativo ou de reflexão, mas sim um filme acessível ao grande público.

Descontentes com a situação política do Brasil, vendo companheiros sendo presos e torturados, membros do MR-8, grupo do qual Fernando Gabeira (Pedro Cardoso) fazia parte, pedem ajuda a guerrilheiros mais experientes para colocar em prática um plano que serviria para tornar pública a existência desses grupos revolucionários de oposição ao governo e libertar integrantes capturados dos mesmos. O plano era seqüestrar o embaixador norte-americano Charles Elbrick (Alan Arkin). O seqüestro foi realizado e os objetivos do MR-8 alcançados, seus integrantes que não foram mortos foram capturados e mais tarde exilados.

Desagradando muitos dos que sentiram na pele os choques elétricos e ficaram pendurados no pau-de-arara, Bruno Barreto não abordou a história de forma maniqueísta, não "glamurou" a luta armada, nem passou uma imagem comum ao vilão. O autor deixa bem claro no decorrer do filme que é contra a violência, não importando o fim para o qual ela é

usada, e procura dar um enfoque humanista ao conteúdo, fazendo uma análise psicológica de todos os envolvidos no episódio, os membros do MR-8, embaixador dos Estados Unidos, e os funcionários do governo, em especial o torturador.

A figura do torturador (Marco Rica) talvez seja a mais complexa e intrigante, pois executava suas tarefas apenas por estas a ele estarem designadas, e não por sadismo, que aparentemente está presente em todos os torturadores, em virtude disto, e por achar que a maioria dos torturados eram apenas jovens idealistas que estavam sendo usados por pessoas com propósitos tão perversos quanto os dos ditadores, sofria enormes dramas de consciência. Se o torturador fosse um simples vilão não teria causado o impacto que causou ao público. A suposta manipulação sobre os membros do MR-8 torna-se mais nítida quando um novo chefe assume o comando da organização dizendo que quem não obedecer suas ordens, quem o contestar e quem “vacilar”, morre. O idealismo, a inocência, a falta de maturidade e até mesmo o despreparo psicológico para uma luta armada estão presentes na maioria dos integrantes do grupo.

Outra análise interessante a ser feita é sobre o perfil do embaixador, que em um primeiro momento aparece como um homem cheio de compromissos, preocupado apenas com sua imagem e com seu trabalho, e, após ser seqüestrado, sofre uma enorme mudança de comportamento. Um primeiro exemplo desta transformação aparece quando ele tem um descontrole intestinal em virtude de uma possível execução, quando é acordado por Gabeira com uma arma apontada para sua cabeça, e depois quando está se preparando para ser libertado e não coloca a gravata, gravata esta usada sempre com um nó impecável anteriormente ao seqüestro. Isso simboliza que os valores julgados por ele no passado não eram os mais importantes.

No decorrer do filme, o público se desliga do fato de que a narrativa se passa quase trinta anos atrás. O que contribui muito para que isso aconteça é a sutil reconstituição de época feita pela produção. Mesmo se passando em 1969, o filme tem uma temática atual, pois a história poderia estar se passando em 1997, isso

porque a situação política de hoje, no Brasil, não é muito diferente da das décadas de 60 e 70. É inevitável que a possibilidade de uma luta armada invada o pensamento de alguns. Vivemos hoje em uma ditadura disfarçada, governantes tomam decisões, aprovam leis que beneficiam apenas a si mesmos, esquecem que o Brasil é um país democrático e não consultam o povo (plebiscito) para nada. Cansados da repressão, do autoritarismo, Gabeira e seu grupo optaram por uma atitude violenta que atingiu, diretamente, pessoas menos culpadas ainda que os “companheiros”, pela situação vivida pelo Brasil na época. Muitos morreram. Mesmo que por uma causa nobre, muitos morreram. Será que os fins justificam os meios? Os objetivos do MR-8 foram até conquistados em um primeiro momento, porém os ditadores, políticos corruptos e “superempresários” continuam no poder fazendo o que bem entendem. Greves e boicotes são formas de protesto e reivindicação dos direitos muito mais inteligentes que a violência.

Se a luta armada fosse solução para algum problema, países como a Bósnia e a Croácia não estariam arrasados, vivendo as trágicas conseqüências de uma guerra civil e os guerrilheiros que invadiram a embaixada do Japão, no Peru, não estariam mortos. *O que é isso, companheiro?*, a exemplo de várias outras histórias semelhantes, é uma história sem vencedores ou vencidos, a violência não traz vitórias a ninguém, porém a união de classes é essencial para o andamento de uma nação.